



Educação do campo em tempos de pandemia

Rural Education in times of pandemic

Gabriel Angelo Ferreira Frazão*, Línlya Natássia Sachs Camerlengo de Barbosa†,

RESUMO

Este artigo, que relata os resultados de um projeto de pesquisa de iniciação científica, tem como objetivo compreender quais as estratégias adotadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo para realizar o ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, e quais dificuldades eles encontraram nesse processo. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber, localizada no Assentamento Eli Vive, no município de Londrina-PR. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas com base no referencial teórico da Educação do Campo e por meio da Análise Textual Discursiva. A partir dos dados produzidos, conclui-se que a utilização de atividades impressas foi predominante nesse período em que o distanciamento social se fez necessário. A falta de comunicação com os estudantes e/ou com seus responsáveis, devido à falta de acesso à internet, prejudicou o trabalho dos professores, que, em alguns casos, não tinham condições de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Excepcionalmente, em casos de extrema dificuldade de aprendizagem, a escola recebeu estudantes presencialmente para auxiliá-los na realização das atividades.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pandemia de Covid-19. Ensino Remoto. Atividades Impressas. Acesso à Internet.

ABSTRACT

This paper, which reports the results of a scientific initiation research project, aims to understand the strategies adopted by teachers in the early years of elementary school in a rural school to carry out remote teaching during the Covid-19 pandemic, in the year 2020, and what difficulties they encountered in this process. For this, semi-structured interviews were carried out with five teachers from the early years of elementary school at *Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber*, located in the Eli Vive settlement, in the city of Londrina-PR. The interviews were transcribed and later analyzed based on the theoretical framework of Rural Education and through Discursive Textual Analysis. From the data produced, it is concluded that the use of printed activities was predominant in this period when social distancing was necessary. The lack of communication with students and/or their guardians, due to lack of access to the internet, hindered the work of teachers, who, in some cases, were unable to assess student learning. Exceptionally, in cases of extreme learning difficulties, the school received students in person to help them carry out the activities.

Keywords: Rural Education. Covid-19 Pandemic. Remote Learning. Print Activities. Internet Access.

1 INTRODUÇÃO

* Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Cornélio Procópio; gabrieloeditor@gmail.com

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Cornélio Procópio; linlyasachs@yahoo.com.br



A partir de um levantamento realizado pela Articulação Paranaense por uma Educação do Campo (coletivo constituído de professores, pesquisadores, estudantes, membros da sociedade civil e de movimentos sociais do estado do Paraná), com a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, as redes municipais e estadual de Educação adotaram práticas pedagógicas de ensino remoto pela impossibilidade de realização de atividades presenciais. Essa pesquisa mostrou que, apesar de diferenças importantes entre os 399 municípios, presentes nas dez mesorregiões do estado, no caso das redes municipais que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental, tem sido predominante, nesse período, a utilização de atividades impressas, que eram entregues aos estudantes e devolvidas, pelos responsáveis, aos professores, coordenadores e diretores das escolas.

Interessa-nos aqui compreender melhor como essas atividades aconteceram em escolas do campo, onde, em geral, há maior dificuldade de acesso e de comunicação (principalmente no que se refere às tecnologias digitais).

Nesse estudo feito pela Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, foram constatados problemas relativos à realização das atividades pedagógicas (impressas) pelos estudantes de escolas do campo, com vários relatos de entrega das tarefas sem serem realizadas (em branco), como forma de contabilizar presença para esses estudantes apenas.

Assim, a questão de pesquisa que delineamos é: quais as estratégias para o ensino remoto e dificuldades encontradas no contexto da Educação do Campo, durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020?

Mais especificamente, nosso objetivo é compreender quais as estratégias adotadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo para realizar o ensino remoto e quais dificuldades eles encontraram nesse processo, durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa tem como foco a Educação do Campo e, mais especificamente, o ensino remoto em escolas do campo, durante a pandemia de Covid-19. Para isso, é preciso fazer uma diferenciação entre o que era chamado de Educação Rural e o que é denominado de Educação do Campo. Como diversas pesquisas apontam (LEITE, 1999; INEP, 2007), a educação ofertada às populações rurais no Brasil, ao longo do século XX, foi marcada por precarização – em aspectos diversos, como a formação e as condições de trabalho do professor, a infraestrutura, o acesso a materiais pedagógicos e as políticas pedagógicas específicas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, algumas mudanças são sinalizadas. Seu artigo 28 trata das particularidades da educação para a população rural, no que se refere a conteúdos curriculares, metodologias de ensino e organização adequada ao trabalho rural (BRASIL, 1996).

Nessa época, nos anos finais da década de 1990, houve diversas mobilizações de movimentos sociais camponeses para modificação dessa realidade de precarização da Educação Rural. Destacamos a realização da 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em 1998, com a participação de diversas organizações, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A partir desse momento, a nomenclatura utilizada pelos movimentos sociais e, posteriormente, pelo governo, passa a ser Educação do Campo:

Decidimos utilizar a expressão *campo* e não a mais usual *meio rural*, com o objetivo de incluir no processo da Conferência uma reflexão sobre o sentido atual do *trabalho camponês* e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência deste trabalho. [...] Embora com esta



preocupação mais ampla, temos uma preocupação especial com o resgate do conceito de camponês. Um conceito histórico e político (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2011, p. 25-26, grifos dos autores).

Esta pesquisa fundamenta-se na produção científica referente à Educação do Campo, utilizada para análise dos dados produzidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de compreender quais as estratégias adotadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo para realizar o ensino remoto e quais dificuldades eles encontradas nesse processo, durante a pandemia de Covid-19, realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa.

De acordo com Esteban (2010, p. 127),

a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos.

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas virtualmente, com cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber, localizada no Assentamento Eli Vive, no distrito de Lerroville, do município de Londrina, Paraná¹.

As questões realizadas aos entrevistados foram baseadas no roteiro que consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro da entrevista

- 1) Você pode iniciar esta entrevista se apresentando, falando sobre a sua formação acadêmica e suas experiências profissionais anteriores?
- 2) Sobre sua experiência nesta escola, você pode dizer há quanto tempo atua como professor, em quais anos ou séries atua ou atuou e o que fez escolher esta escola como seu local de trabalho?
- 3) Como tem sido seu trabalho nesta escola durante o período de realização de aulas remotas, em virtude da pandemia de Covid-19?
- 4) Com relação às atividades impressas, que são entregues aos estudantes e devolvidas posteriormente, quem as prepara e de que modo (você mesmo ou outros profissionais)? São utilizados materiais auxiliares para a elaboração das atividades, como livros didáticos ou outros?
- 5) Sobre as atividades impressas, como tem sido a devolutiva dos estudantes? Eles têm devolvido as atividades? Há entrega de atividades sem serem feitas (em branco)? Você consegue estimar qual proporção de estudantes têm, ao menos, tentado realizar as atividades?
- 6) Há algum tipo de atividade de ensino complementar às atividades impressas (exemplos: comunicação por aplicativos, como WhatsApp, ou por outros meios; realização de atendimentos presenciais, na escola ou nas residências; envio de vídeos ou outros materiais por mídias digitais)?
- 7) Quais as dificuldades que você, enquanto professor, tem encontrado em realizar o ensino remoto?
- 8) Quais os problemas que você percebe na aprendizagem dos estudantes, com o ensino remoto? Caso você tenha acompanhado estudantes dos anos iniciais do Ensino

¹ No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, baseamo-nos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Informamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) da UTFPR. O Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) desta pesquisa está registrado sob o número 39669920.1.0000.5547.



- Fundamental desta escola em sua família (filhos, sobrinhos, netos etc.), você teria alguma outra informação para complementar?
- 9) Em sua opinião, haveria (ou há) outra estratégia melhor para lidar com este momento de impossibilidade de aulas presenciais, em especial nas escolas do campo?

Fonte: Autoria própria (2021).

Essas entrevistas foram transcritas, transformando o registro oral em registro escrito, com adaptação de linguagem (retirando vícios típicos da linguagem oral e corrigindo possíveis erros de concordância verbal e nominal), para posterior análise. Com isso, constituiu-se o *corpus* da pesquisa, que foi analisado por meio da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003).

Para a análise dos dados produzidos nesta pesquisa, foram constituídas dez categorias *a posteriori*, com base nas unidades de análise da Análise Textual Discursiva, sendo elas: *Adaptação; Aplicação das atividades impressas; Devolutiva das atividades; Ensino complementar; Atendimento presencial; Acesso à internet; Falta de interação social; Outras dificuldades: A estratégia utilizada foi adequada?; e Aprendizados.*

Como forma de apresentação dos resultados, foi elaborado um metatexto, apresentado de forma resumida na seção seguinte, que é “um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do *corpus* de análise” (MORAES, 2003, p. 202).

4 RESULTADOS

O período de aulas remotas, devido à pandemia de Covid-19, exigiu da comunidade escolar *Adaptação*. Alguns professores citaram que receberam apoio da Secretaria Municipal de Educação, nesse momento de incertezas. Uma professora citou as dificuldades em se adequar às aulas remotas, principalmente por se tratar de uma escola do campo, onde existem desafios diferentes das escolas urbanas. Um professor evidenciou que o fato de muitos pais e responsáveis serem analfabetos dificultou o processo de ensino e aprendizagem.

Após o período de adaptação, iniciou-se a *Aplicação das Atividades Impressas*. Todos os professores citaram que essas atividades eram produzidas por eles mesmos, ou seja, cada professor preparava as atividades das turmas pelas quais eram responsáveis, baseados no currículo, livros didáticos e materiais fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Posteriormente, elas eram retiradas pelos pais e/ou responsáveis e devolvidas quinzenalmente, quando novamente retiravam uma nova atividade. Uma professora disse que, apesar de seguir a ementa e os materiais fornecidos, possuía total liberdade para adaptar os conteúdos da forma que fosse mais adequada, ao visar o melhor aprendizado dos alunos. Outra professora revelou que alguns alunos tiveram mais dificuldade em se adaptar a esse modelo e disse ainda que, nos casos em que a família possuía acesso à internet, a comunicação era facilitada, pois conseguia orientar os pais e/ou responsáveis.

A respeito da *Devolutiva das Atividades* por parte dos estudantes, os professores estimaram a quantidade de atividades que foram devolvidas em branco ou com resolução completamente incorreta: de 10% a 30%. Uma professora relatou que, próximo ao final do ano letivo, a quantidade de devolutivas em branco aumentou. Outro professor informou qual era o procedimento adotado, quando era identificado que um aluno não conseguia realizar as atividades. A direção escolar conversava com os responsáveis, quando eles iam à escola retirar o material, incentivando o acompanhamento das atividades.

Quando os professores percebiam que os alunos possuíam muitas dificuldades de aprendizagem, havia tentativas de saná-las, com um *Ensino complementar*. Uma das formas de resolver esses problemas foi a criação de grupos no aplicativo WhatsApp, que eram utilizados para a postagem de atividades complementares diárias, além de orientações, áudios ou, até mesmo, mensagens de incentivo. Uma professora relata que



pesquisava vídeos no YouTube que pudessem complementar o ensino, por entender que não possuía os materiais necessários (smartphone, microfone, conexão com a internet etc.) que a permitissem realizar essas gravações; porém, por se tratar de uma escola do campo, muitos alunos não possuíam acesso a esses conteúdos digitais.

Em alguns casos, foi necessário o *Atendimento presencial* para alunos com extrema dificuldade. Os professores informaram que os atendimentos presenciais foram poucos, mas aconteceram, sendo realizados, em sua maioria, pelo diretor da escola e por professores regentes que estavam presentes na escola nesses momentos

Vários professores relataram sobre as condições de *Acesso à internet* pelos estudantes e/ou seus responsáveis para a realização de atividades escolares. Uma professora comentou, inclusive, a sua própria dificuldade em acessar videoaulas, por problemas na conexão. As condições de acesso à internet no Assentamento Eli Vive são muito precárias, como afirmaram vários professores. Um professor destacou que caberia à prefeitura, enquanto gestora da rede municipal de educação, viabilizar o acesso à internet para que todos os estudantes pudessem realizar as atividades remotas com mais qualidade.

Mas essa não foi a única forma de contato que foi limitada à comunidade escolar, pois a *Falta de Interação Social* foi uma das maiores dificuldades enfrentadas por professores e alunos da escola do campo. Uma professora salientou que a interação social é ainda mais importante no contexto do campo, pois a região quase não possui outras opções festivas ou culturais, logo, a escola se torna um ponto de encontro da comunidade. Lembra, ainda, que, no momento de alfabetização, a interação social é essencial.

Além da internet e do contato social, *Outras dificuldades* foram citadas pelos professores, como a locomoção das famílias, a dificuldade em preparar atividades que contenham o conteúdo de uma quinzena e como lidar com as atividades que retornam em branco.

Após a observação de todas essas dificuldades, lutas, adaptações, frustrações e superações, uma pergunta foi feita: *A estratégia utilizada foi adequada?* Os professores, de modo geral, entendem que o distanciamento social causará defasagens de aprendizagem, mas que foi extremamente necessário. Assim, a estratégia de utilizar materiais impressos foi a única opção possível para esse contexto, em que muitas pessoas não possuem acesso à internet.

A respeito de *Aprendizados* provenientes dessa situação, uma professora diz ter havido um estreitamento e um fortalecimento na relação da escola com a comunidade. Alguns professores exaltam a potencialidade da tecnologia no ensino. Um professor enfatizou a importância do professor em sala de aula, que ficou evidenciada com a realização de aulas remotas durante esse período.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender quais as estratégias adotadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do campo para realizar o ensino remoto e quais dificuldades eles encontraram nesse processo, durante a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, realizamos entrevistas com cinco professores, que nos permitiram chegar aos resultados já descritos.

A partir dos dados produzidos, concluímos que a utilização de atividades impressas na Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber foi predominante nesse período em que o distanciamento social se fez necessário. A falta de comunicação com os estudantes e/ou com seus responsáveis, principalmente pela falta de acesso à internet da maioria, prejudicou o trabalho dos professores, que, em alguns casos, não tinham sequer condições de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Situações em que as atividades eram entregues em branco ou com resoluções completamente erradas variaram de 10% a 30%, aumentando no fim do período letivo.



Excepcionalmente, em casos de extrema dificuldade de aprendizagem, a escola recebeu estudantes presencialmente para auxiliá-los na realização das atividades.

Indicamos a importância de que sejam realizados investimentos públicos de infraestrutura, no que se refere especialmente à comunicação (telefonia e internet) em comunidades camponesas, para que problemas como a falta de acesso à informação, de um modo geral, sejam superados. Nesse período específico de pandemia de Covid-19, os estudantes de várias escolas do campo e, em especial, da escola aqui pesquisada, foram privados de possibilidades de se comunicarem com os professores e de acessarem materiais disponíveis em mídias digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento desta pesquisa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório). In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 19-63.
- INEP [INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA]. **Panorama da educação do campo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência e Educação, Bauru**, v. 9, n. 2, p. 191-2011, 2003.